

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GIOVANNA AUXILIADORA CUNHA FERREIRA

**FATORES QUE LEVAM A FALÊNCIA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM
SEUS PRIMEIROS ANOS**

UBERLÂNDIA
OUTUBRO DE 2023

GIOVANNA AUXILIADORA CUNHA FERREIRA

**FATORES QUE LEVAM A FALÊNCIA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM
SEUS PRIMEIROS ANOS**

Monografia Acadêmica apresentada à
Faculdade de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientadora: Prof^a. Dr^a. Neirilaine Silva de
Almeida**

**UBERLÂNDIA
OUTUBRO DE 2023**

RESUMO

As micro e pequenas empresas são peças fundamentais para o desenvolvimento do país, pois agregam benefícios para a economia brasileira, gerando empregos e movimentando o mercado. No entanto, possuem altos índices de falência em seus primeiros anos. Nesse âmbito, o objetivo do trabalho é identificar os principais fatores causadores da insolvência das micro e pequenas empresas, e motivos pelo sucesso e permanência no mercado. Para tanto, realizou uma pesquisa exploratória com estudo bibliográfico em periódicos qualificados pelo Quali Capes entre 2013 e 2022. Os principais fatores que foram abordados no trabalho, são: controle gerencial, planejamento prévio e qualificação profissional. Identificou-se que tais fatores podem ser causadores tanto do sucesso quanto da falência das MPes, isso depende da tomada de decisão do empreendedor, do ambiente externo, do governo e da contabilidade. A pesquisa pode ajudar os empreendedores a evitarem a mortalidade de suas empresas, e orientá-los quanto ao crescimento empresarial.

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas. Empreendedores. Falência. Mortalidade. Insolvência.

ABSTRACT

Micro and small companies are fundamental pieces for the development of the country, because they add benefits to the Brazilian economy, generating jobs and moving the market. However, they have high bankruptcy rates in their early years. In this context, the aim of the work is to identify the main factors causing the insolvency of micro and small companies, and reasons for success and permanence in the market. To this end, an exploratory research was carried out with bibliographic study in journals qualified by Quali Capes between 2013 and 2022. The main factors that were addressed in work are: management control, prior planning and professional qualification. It was identified that such factors can cause both the success and bankruptcy of SMC's, this depends on the decision making of the entrepreneur, the external environment, the government and accounting. The research can help entrepreneurs avoid the mortality of their companies, and guide them in business growth.

Keywords: *Micro and small companies. Entrepreneurs. Bankruptcy. Mortality. Insolvency.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ME: Micro empresa

EPP: Empresa de pequeno porte

ICMS: Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços

ISS: Imposto sobre serviços

MEI: Micro empreendedor individual

MPE: Micro e pequena empresa

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

CNPJ: Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	2
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	3
2.1 Micro e pequenas empresas.....	3
2.2 Mortalidade das micro e pequenas empresas.....	5
2.3 Significados de falência empresarial.....	6
2.4 Sucesso das micro e pequenas empresas.....	7
3 METODOLOGIA.....	8
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	9
4.1 Apresentação dos resultados.....	9
4.2 Discussão dos resultados.....	18
5 CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Segundo Santos e Ferreira (2009), as micro e pequenas empresas possuem grande participação na economia nacional e mundial e, de acordo com estudos feitos por Bohn et al. (2018), conclui-se que elas contribuem com cerca de 20% do Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil. Mesmo com desempenho significativo no meio econômico, a infinidade de problemas empresariais gera uma alta taxa de mortalidade para essas empresas.

As mudanças tecnológicas já fazem parte da realidade dos empreendedores e podem ter influência no fechamento das empresas, assim como o comportamento do mercado, as características do empresário, a forma de desenvolver as atividades, o investimento financeiro e a concorrência.

Leva-se em consideração que o fracasso pode ter vários significados, e o encerramento de uma empresa não se baseia apenas em seu insucesso. Segundo Collins (2010), a etiologia pela origem do insucesso torna-se a análise mais complexa e com muitas variáveis.

Diante do exposto, nota-se uma insuficiência de informações que explicam o motivo dessas empresas possuírem alta relevância na economia brasileira, e, segundo Machado e Espinha (2005), mesmo assim terem a possibilidade de passarem pelo declínio, estagnação ou fracasso nos primeiros anos de existência. Sendo assim, o objetivo geral desse estudo é descobrir os fatores que podem contribuir com a falência das micro e pequenas empresas nos primeiros anos de vida.

Por meio de uma revisão bibliográfica nos 30 artigos contidos em 13 revistas com qualificação Quali Capes entre A2 e B3, espera-se, de modo mais específico: analisar diversos termos referentes às questões financeiras, contábeis, gerenciais e a experiência dos empreendedores que podem contribuir para a falência das entidades; e averiguar os principais fatores que influenciam o fracasso das micro e pequenas empresas e como eles surgem na realidade do empreendedor. Além disso, procura-se identificar o ambiente do empreendedor e os meios externos e internos que influenciam nas tomadas de decisões e que impactam negativamente na continuidade do empreendimento. Para o ambiente delimitado nesta pesquisa, buscar meios que contribuem para as melhores escolhas e artifícios, com o intuito de evitar do insucesso empresarial.

Para tanto, através de pesquisas realizadas no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), utiliza-se dados e pareceres, que constroem o referencial teórico e que contribuem para o entendimento do tema abordado.

Justifica-se a realização deste trabalho pela necessidade de disseminar informações aos empreendedores, para que eles tenham mais cuidado, ao identificarem no presente estudo, os fatores que levam a falência das MPEs. Dessa maneira, o estudo contribui com a tomada de decisão do empreendedor e a compreensão ao lidar com cada fator mencionado, além do mais, auxilia no desempenho empresarial para alcance do sucesso.

Do mesmo modo, o estudo coopera com o desenvolvimento econômico, visto que as micro e pequenas empresas são peças fundamentais no Brasil, e o acesso a informações sobre como se manter no mercado e pontos que causam a insolvência da empresa, por exemplo, apoiam os empreendedores em suas escolhas, os ajudam a identificarem os benefícios que o governo e instituições financeiras ofertam para esse tipo de empresa, e potencializa o crescimento de suas atividades.

Além disso, o tema visa chamar atenção do leitor sobre quais regiões o assunto é abordado de forma mais frequente, qual é a periodicidade de postagem de artigos relacionados às MPEs e a responsabilidade que o empreendedor e o ambiente externo possuem com cada fator mencionado. E assim, esse estudo pode contribuir como condutor para novas pesquisas ligados ao tema ou até mesmo pesquisas sobre o sucesso das MPEs, com base nos fatores que causam a sua falência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Micro e pequenas empresas

A princípio, a distinção entre micro e pequenas empresas é feita com base em seu faturamento, segundo SEBRAE (2021), a primeira fatura até 360 mil anual e a segunda até 4,8 milhões. Esses valores estão atualizados e podem sofrer reajustes, as atualizações são divulgadas através da Lei Complementar nº. 123 (BRASIL, 2006). Há outros conceitos para distinguir essas empresas, como a quantidade de funcionários e o seu tipo de setor, mas o mais usual é a baseado no valor da receita bruta.

Também existe o microempreendedor individual (MEI) que pode faturar até 81 mil anual. Ele foi constituído através da Lei Complementar nº. 128, com o objetivo de formalizar as atividades de quem trabalha como autônomo (BRASIL, 2008). Uma de suas vantagens é a simplificação na emissão do CNPJ e o recolhimento de apenas uma guia mensal, denominada DAS MEI que contempla os tributos: ICMS (quando comércio), ISS e INSS (SEBRAE, 2021).

As micro e pequenas empresas também possuem tratamento diferenciado, visto que elas podem optar pelo regime tributário do Simples Nacional, respeitando as vedações contidas na Lei Complementar nº. 123 (BRASIL, 2006), que oferece uma menor tributação se comparada com as outras existentes, reduz a burocratização e facilita o recolhimento dos tributos. Além disso, esse regime é priorizado em licitações e possui redução considerável dos encargos da folha de pagamento.

Nem sempre o Simples Nacional é vantajoso, dependendo da atividade e da previsão de faturamento outra tributação pode ter maior proveito e ser menos onerosa. É importante que o contribuinte busque por um profissional que entenda do assunto e faça uma análise tributária. Além disso, a empresa pode se encontrar em uma das vedações e ser obrigada a optar por outra tributação (SANTOS E FERREIRA, 2009).

O estímulo para surgimento dessas empresas vem da política de desburocratização que iniciou em 1970, com o intuito de movimentar a economia, gerar empregos, formalizar e impulsionar os empreendedores (BANTERLI e MANOLESCU, 2007). Empreendedores são os que geram oportunidades, buscam por inovação, movimentam a economia e investem na criação de ideias relevantes para a sociedade (SEBRAE, 2021).

Para fomentar a abertura das micro e pequenas empresas, o governo facilita a aquisição de empréstimos, elabora políticas e estratégicas para aumentar a produtividade, como a Política Nacional de Apoio e Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas (PNADEMPE) e material para incentivo ao empreendedorismo, que pode ser encontrado nos sites do SEBRAE e do GOV.BR.

Em 2011, as micro e pequenas empresas totalizavam 8,9 milhões. E a resposta aos incentivos pode ser notada através dos números alcançados no mesmo ano, sendo representadas em 27% no PIB, 52% de empregos gerados com carteira assinada e 40% de salários pagos (SEBRAE, 2021).

Ainda segundo o SEBRAE (2020), esses tipos de empresas contribuem consideravelmente para a movimentação da economia nacional, considerando que em outubro de 2020 o Brasil possuía em torno de 7 milhões de micro e pequenas e 10,9 milhões de

microempreendedores, que totalizavam em 99% das empresas do país. E ainda, representavam cerca de 30% do PIB (Produto Interno Bruto).

2.2 Mortalidade das micro e pequenas empresas

As medidas de desburocratização às micro e pequenas empresas podem não cumprir seus papéis, por não chegarem devidamente aos interessados ou por não serem de fácil entendimento. E se isso acontece, os empreendedores sofrem com questões tributárias e má gestão de seu negócio (CAVALCANTI, FARAH E MELLO, 1981).

Segundo o SEBRAE (2014), as taxas de mortalidade das micro e pequenas empresas são de 21,6% e 17%, respectivamente. E os fatores que contribuem com a falência empresarial são: pouco preparo pessoal, planejamento precário, má gestão do negócio e problemas com o ambiente externo.

Muitos empreendedores abrem empresa com o intuito de serem autônomos e saírem de sua base financeira atual, com o vislumbre de crescer no mercado de trabalho, sendo que a maioria veio de trabalhos com carteira assinada, e, em média, 42% destes estavam desempregados (SEBRAE, 2014). Essa falta de capacitação ocasiona uma má gestão e falta de planejamento de negócios.

Apesar das micro e pequenas empresas serem consideradas pilares importantes na economia do país, muitas não sobrevivem em seus primeiros anos. Machado e Espinha (2005) classificam as causas da mortalidade em três classes: empreendedor, gestão da empresa e ambiente. Desse modo, cada classe possui uma característica causadora do fracasso empresarial.

Machado e Espinha (2005) acreditam que o empreendedor pode ter comportamentos que impactam negativamente no funcionamento das empresas, como o mau investimento de capital social e a falta de informação em seu meio social. Mas também podem ocorrer razões deliberadas e involuntárias que induzem ao fracasso do negócio, como por exemplo, problemas pessoais e baixa dedicação ao trabalho.

A gestão da empresa é o segundo pilar que pode desfavorecer o empreendimento, caso não seja bem administrada. Identifica-se os casos de má gestão quando o empreendedor não possui plano de negócios, muito menos controle gerencial e operacional. Por conseguinte, desconhece seu público-alvo e as empresas do mesmo ramo, consequência da falta de pesquisa de mercado (MACHADO e ESPINHA, 2005).

Quanto ao segmento ambiente, destaca-se que o empreendedor não consegue ter controle, pois são situações decorrentes do meio externo que refletem na realidade da empresa, como a política, taxa de juros, falta de crédito no mercado e variação do dólar (MACHADO e ESPINHA, 2005).

Ainda sobre a má gestão do empreendimento, a maioria dos empreendedores falham antes da abertura de sua empresa, por não observarem fatores importantes para o seu negócio, como a pesquisa de seu público, de seus concorrentes e dos seus fornecedores (NUNES, MIRANDA e FERREIRA, 2010).

Por mais que a tributação seja diferenciada, segundo Santos e Ferreira (2009), a alta carga tributária tem mantido muitos empreendedores na informalidade, ou por causa disso, muitos não conseguem se manter no mercado. Os autores também identificaram que a má gestão do capital de giro influencia negativamente a estabilidade empresarial, já que nessa condição a empresa não consegue financiar suas atividades, gerar ativos com alta liquidez e honrar com os seus pagamentos de curto prazo.

Santos e Ferreira (2009) concluíram que os riscos de liquidez estão na falta de planejamento dos financiamentos, na carência de acompanhamento das necessidades de capital e na fonte dos investimentos.

Outro motivo que leva a falência das MPEs é a centralização nas tomadas de decisões, que tentem a sobrecarregar o empreendedor e ele não consegue executar suas atividades de forma efetiva e eficaz (NUNES, MIRANDA e FERREIRA, 2010).

Em resumo, a falta de controle gerencial é uma das principais causas que limitam o sucesso das micro e pequenas empresas. E há outros detalhes que se não forem observados, podem levar as empresas a falência, tais como a estrutura organizacional inadequada, funções administrativas centralizadas, incapacidade de recursos financeiros, falta de sistema de informações gerenciais e a falta de habilidade para enfrentar o rápido crescimento (CAVALCANTI, FARAH E MELLO, 1981).

2.3 Significados de falência empresarial

Sten (1998) entende que há uma diferença entre fracassar e deixar seus negócios voluntariamente. O fracasso pode ser decorrente de uma falência por falta de recursos monetários, dívidas e interferência do ambiente externo. E pode ser proveniente de escolhas do empreendedor, como venda dos seus negócios ou investimento em outros ramos.

Independentemente do tipo de fracasso e insucesso empresarial, é necessário avaliar as características do empreendedor e como ele gerenciou suas atividades, para entender o motivo do encerramento da empresa (MACHADO e ESPINHA, 2005).

Não existe um conceito único para definir a falência das micro e pequenas empresas. Porém, é possível abordar a essência da palavra, ou seja, falência tem como significado uma decisão judicial que declara que a empresa é incapaz de honrar seus débitos e prazos contratuais. Portanto, além dos motivos que levam ao encerramento das MPEs, que envolvem a gestão, o empreendedor e o ambiente externo, a incapacidade de liquidar suas dívidas é outro item que desencadeia o insucesso empresarial (SANDRONI, 1999).

Diante do exposto, para tratar a falência das MPEs, o presente trabalho aborda as palavras insucesso, extinção, fracasso, encerramento, baixa, mortalidade e insolvência, como sinônimos.

2.4 Sucesso das micro e pequenas empresas

Nunes, Miranda e Ferreira (2010) apontam que a contabilidade gerencial poderia melhorar seu desempenho, mediante a demonstração adequada de suas ferramentas, com a finalidade de auxiliar os empreendedores nas tomadas de decisões. Sendo assim, diminuiria a margem de risco, a incerteza, e evitaria o fechamento das empresas por falta de informações adequadas.

Para ajudar os empreendedores, os profissionais contábeis poderiam fornecer à eles planos de negócios, informações gerenciais, relação de custos e benefícios financeiros, simulações de cenários, projeções e pesquisas de mercado (NUNES, MIRANDA e FERREIRA, 2010).

Complementando, Pessoa, Costa e Maccari (2016) entendem que o empreendedor precisa conhecer as vantagens e desvantagens das tributações e escolher um profissional que o apoie na análise tributária e na identificação das melhores decisões financeiras a serem tomadas. O conhecimento da carga tributária agrega valor a empresa e permite o planejamento do negócio com mais eficiência e eficácia, o que traz benefícios econômicos e boas oportunidades no mercado.

A extinção prematura das micro e pequenas empresas pode representar uma preocupação para a sociedade, por trazer riscos como alto índice de desemprego, baixa circulação monetária e baixo desenvolvimento do país. E para reduzir os possíveis impactos, segundo SEBRAE (2004), é importante que o governo intensifique a divulgação das

informações de interesse dos empreendedores, e a criação de novos programas de desenvolvimento e apoio a eles.

Tais informações, que são importantes para o empreendedor, podem ser encontradas nos canais de comunicação do próprio SEBRAE e nas legislações da Constituição Federal. E como forma de disseminar o conhecimento e chegar ao usuário pretendido, os profissionais contábeis são importantes divulgadores. Nesse âmbito, os contadores fortalecem e cultivam a potencialidade das micro e pequenas empresas (PESSÔA, COSTA e MACCARI, 2016).

3 METODOLOGIA

Quanto ao objetivo, trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório, com intuito de proporcionar maior compreensibilidade e especulação a temática abordada (GIL, 2002). É um trabalho que analisa os mais comuns fatores que levam a falência de micro e pequenas empresas, e investiga a origem deles. A investigação também aborda os motivos de sucesso e permanência dessas empresas no mercado.

Além disso, apresenta características qualitativas, que exploram o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, para entender os conceitos expostos (MINAYO, 2012). Ou seja, não é considerado valores numéricos ou dados estatísticos, utiliza-se informações contextuais e fatos sociais para interpretação e profundidade no estudo (BAUER e GASKELL, 2002).

A coleta de dados foi feita através de uma análise bibliográfica, por meio de pesquisa por trabalhos de periódicas publicados entre 2013 à 2022. Para refinar a busca foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: micro e pequenas empresas, empreendedores, falência, mortalidade, insolvência, insucesso, extinção, fracasso, encerramento e baixa.

Foram encontrados e utilizados materiais publicados em revistas no ramo de Administração e de Contabilidade, as quais possuem qualificação Quali Capes entre A2 e B3. No Quadro 1 são descritas as revistas usadas na pesquisa.

Quadro 1 – Revistas utilizadas na análise e que continham artigos (continua)

Economia & Região
Economia e Sociedade (UNICAMP)

Quadro 1 – Revistas utilizadas na análise e que continham artigos (conclusão)

Gestão & produção
RAE-Revista de Administração de Empresas
REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas
REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade
Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)
Revista da Micro e Pequena Empresa (FACCAMP)
Revista de Administração IMED
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade
Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios
Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da UNP
Revista Mineira de Contabilidade

Fonte: Elaboração própria

Após a coleta e tratamento dos dados, utilizou-se a estatística descritiva para a análise dos resultados com finalidade de atingir os objetivos da pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Apresentação dos resultados

A Tabela 1 apresenta as revistas utilizadas para a coleta de dados e o número de publicações em cada uma delas no período de 2013 à 2022.

Tabela 1 – Evolução das publicações nos últimos dez anos (continua)

Local de Publicação	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
REGEPE	1		1				1		1		4
Revista da Micro e Pequena Empresa (FACCAMP)		2		1	2	1	3		2	2	13

Tabela 1 – Evolução das publicações nos últimos dez anos (conclusão)

Revista Mineira de Contabilidade				1								1
Revista contemporânea de Contabilidade (UFSC)	1											1
REUNIR				1								1
Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	1		1				1					3
Economia e Sociedade (UNICAMP)									1			1
Revista de Administração IMED							1					1
Gestão & produção				1								1
Economia & Região							1					1
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade									1			1
Revista Elet. do Mestrado Prof. em Administração da UNP									1			1
RAE							1					1
Total	3	2	3	3	3	4	4	2	3	3		30

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa

Observa-se que em todos os anos estudados, houve pelo menos 2 publicações, sendo 2018 e 2019, com 4 publicações, os anos com mais publicações. Por outro lado, 2014 e 2020 foram ranqueados com menor número de publicações, apenas 2.

Pela pesquisa, nota-se que o tema é abordado com frequência no período de 10 anos, pois não houve ano sem publicação sobre o assunto, mas a quantidade não segue um padrão. A Revista da Micro e Pequena Empresa (FACCAMP) foi a que mais publicou artigos sobre o tema, o que pode ser justificado pelo fato de seu público-alvo ser as micro e pequenas empresas, o que é sugerido pelo próprio nome da revista, e o ciclo de vida dessas empresas é um de seus temas mais abordados.

Tabela 3 – Principais autores sobre o tema (continua)

Alexandre F. Albuquerque				1	1	2
Almir Ferreira de Souza		1				1
Amanda Cristina de Castro			1	1		2
Amyson Jhonata da Silva					1	1
Andre Eugenio de Goes Monteiro Gáudio	1					1
Ângela C. Rocha de Souza					1	1
Antonio Carlos Tavares;				1		1
Bruno Rodrigues Campos	1					1
Carlos Cesar Santejo Saiani						1
Carlos E. Silva da Costa					1	1
Carlos R. M. de Lima	1					1
Caroline Araújo Lossavaro						1
Cássio Garcia Ribeiro						1
Cleston A. dos Santos					1	1
Daiane Leal Costa			1			1
Daniela R. Franco de Freitas						1
Dany Rafael F. Mendes				1		1
Edilson Chaves de Freitas	1					1
Eduardo Rolim Ensslin	1					1
Edvalda Araújo Leal			1			1
Eleusa V. Favari			1			1
Fabiano Ferreira Batista	1					1
Fábio Lotti Oliva			1	1		2
Felipe Emidio de Araújo					1	1
Fábio Rogério de Moraes					1	1
Edgar de Souza Pandolfi					1	1
Glessia Silva					1	1
Hamilton Luiz Correa				1		1
Hilka Pelizza Vier Machado			1			1
Inês Francisca Neves Silva					1	1
Ionete Cavalcanti de Moraes					1	1
Jair Sbaraini					1	1
Janis Elisa Ruppenthal			1			1
Jeane Firmo Lima					1	1
João Henrique de Souza					1	1
Josicarla Soares Santiago	1					1
Lara Fabiana Moraes Borges			1			1

Tabela 3 – Principais autores sobre o tema (continua)

Leo Raifur		1			1
Liliam Sanchez Carrete				1	1
Luana Vogel Encarnação	1				1
Luiz F. Branco Lemos	1				1
Luiz G. Fernandes Sereno					1
Manuel Portugal Ferreira		1			1
Marcelo H. Gomes Couto		1	1		2
Marcelo Nascimento	1				1
Marcos Lucas de Oliveira		1			1
Marcos P. A. Friedrich		1			1
Marcos R. Gois de Oliveira			1		1
Maria Iraê de Souza Corrêa				1	1
Mauricio Andrade de Lima	1				1
Mercia Cristiley Barreto				1	1
Kleber Cavalcanti Nóbregab				1	1
Patrícia S. Rebouças Araújo		1		1	2
Michel Constantino			1		1
Michelle Ramos Roque					1
Mieli Antunes Nogueira		1			1
Natalya de Almeida Levino				1	1
Oderlene Vieira de Oliveira	1				1
Patrícia Carvalho Campos			1		1
Poueri Do Carmo Mário			1		1
Rafael de Lacerda Moreira	1				1
Oscar N. de Almeida Bispo	1				1
Romualdo Douglas Colauto	1				1
Marcello Angotti	1				1
Rafaela Ângela M. S. Maior				1	1
Reginaldo Oliveira					1
Renata B. B. de Vasconcelos			1		1
Ricardo Fernandes Santos			1		1
Ricardo Goulart Serra				1	1
Ricardo R. Moreira Gomes			1		1
Roberta Manfron de Paula		1			1
Rodrigo Oliveira Soares	1				1
Rodrigo Silva Lucena					1
Sabrina Lima Foltran					1
Sérgio A. Pereira Bastos				1	1

Tabela 3 – Principais autores sobre o tema (conclusão)

Sérgio H. A. C. Forte	1										1
Sidineia Santini		1									1
Sílvio Paula Ribeiro								1			1
Simone Bastos Paiva			1								1
Sirlei Tonello Tisott								1			1
Thaiseany de Freitas Rêgo	1										1
Wagner Eduardo Schuster				1							1
	15	4	7	4	9	13	11	6	9	11	89

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa

No total são 84 autores, sendo que a maioria fez apenas 1 publicação no período exposto. Apenas 5 autores tiveram participação em dois artigos, ou seja, aproximadamente 5,95% da amostra. Ademais, cada artigo possui em média 3 autores.

Os fatores que contribuem com a falência das micro e pequenas empresas foram tratados de forma separada para cada uma. Nem todos os artigos abordaram o tema falência, alguns mencionaram o motivo de sucesso dessas empresas, e outros mencionaram os dois assuntos. Na Tabela 4 consta os fatores que levaram a insolvência das microempresas destacados nos artigos que fazem parte da amostra da pesquisa.

Tabela 4 - Principais fatores que contribuem para a falência de microempresas

Fatores que contribuem para a falência	Contagem	Proporção (%)
Acesso a crédito	2	11%
Falta de planejamento prévio	7	37%
Falta de capacitação e mão de obra qualificada	10	53%
Gestão	7	37%
Ambiente externo	8	42%
Falta de pesquisa de mercado	7	37%
Falta de controle gerencial	7	37%
Falta de informação contábil	3	16%
Falta de capital de giro e má gestão financeira	9	47%
Alta carga tributária	6	32%
Concorrência	5	26%
Total de artigos que abordam a falência de Microempresas	19	

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 4, a falta de capacitação e mão de obra qualificada equivale a 53% de todos os fatores mencionados que levam a falência das microempresas. Em seguida, são os fatores: falta de capital de giro e má gestão financeira e ambiente externo.

O ambiente externo engloba os eventos que não dependem do empreendedor, ou seja, não tem ligação com a atividade operacional da empresa e acontecem por várias situações, como o meio ambiente, política e crise econômica. Outros fatores que não dependem do empreendedor são o acesso a crédito, alta carga tributária e concorrência. Portanto, conclui-se que dos 11 fatores trazidos nos 19 artigos, 7 estão diretamente ligados ao empreendedor e como ele lida com a sua empresa.

Na Tabela 5 também é mencionado 19 artigos, mas que divulgam sobre os fatores que levam a falência de pequenas empresas.

Tabela 5 – Principais fatores que contribuem para a falência de pequenas empresas

Fatores que contribuem para a falência	Contagem	Proporção (%)
Acesso a crédito	2	11%
Falta de planejamento prévio	7	37%
Falta de capacitação e mão de obra qualificada	10	53%
Gestão	7	37%
Ambiente externo	8	42%
Falta de pesquisa de mercado	7	37%
Falta de controle gerencial	7	37%
Falta de informação contábil	3	16%
Falta de capital de giro e má gestão financeira	9	47%
Alta carga tributária	6	32%
Concorrência	5	26%
Total de artigos que abordam a falência de pequenas empresas	19	

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa

Diante do exposto nas Tabelas 4 e 5, nota-se que os motivos de falência são os mesmos, o que indica que eles são relevantes nos dois portes das empresas. O percentual para cada fator também é o mesmo, ou seja, nos 19 artigos os autores não discriminam os portes, e levaram em consideração a insolvência de empresas que faturam entre 360 mil e 4.8 milhões por ano.

Para melhor análise dos resultados obtidos, a pesquisa contempla os fatores que levam ao sucesso das micro e pequenas empresas. Assim como a falência, eles foram separados em

artigos que abordam o assunto somente para as microempresas, somente para as pequenas empresas, e contemplando as duas. Na Tabela 6 consta os motivos que ocasionam o sucesso das microempresas.

Controle gerencial e boa gestão são os fatores que mais contribuem com o sucesso das microempresas de acordo com os 19 artigos mencionados na Tabela 6, tendo proporções de 58% e 47% respectivamente.

O controle gerencial é o fator mais mencionado na Tabela 6 e é possível observar que a falta dele também foi exposta nas Tabelas 4 e 5, mas que nelas ele não foi tão relevante quanto na Tabela 6, visto que nas Tabelas sobre falência, esse fator representa apenas 37% dos 19 citados.

Tabela 6 – Principais fatores que contribuem para o sucesso/crescimento de microempresas

Fatores que contribuem para o sucesso	Contagem	Proporção (%)
Boa gestão	9	47%
Reinvestimento dos lucros	1	5%
Conhecimento do mercado onde atua	5	26%
Controle gerencial	11	58%
Planejamento e controle financeiro	8	42%
Controle operacional	5	26%
Contabilidade regular	6	32%
Redução de custos	1	5%
Qualificação profissional	7	37%
Marketing	3	16%
Total de artigos que abordam o sucesso/crescimento de microempresas	19	

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa

A boa gestão, o conhecimento do mercado onde atua, o planejamento e controle financeiro, o controle operacional, a contabilidade regular e a qualificação profissional são fatores de sucesso, e seus antônimos foram divulgados nas Tabelas 4 e 5. Ou seja, percebe-se que a falta ou presença desses fatores, podem levar a empresa a dois caminhos: respectivamente, à falência ou ao sucesso.

No que diz respeito ao sucesso das pequenas empresas, identificou-se 22 artigos que abordam esse tema, e eles foram apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 – Principais fatores que contribuem para o sucesso/crescimento de pequenas empresas (continua)

Fatores que contribuem para o sucesso	Contagem	Proporção (%)
Boa gestão	11	50%

Tabela 7 – Principais fatores que contribuem para o sucesso/crescimento de pequenas empresas (conclusão)

Reinvestimento dos lucros	1	5%
Conhecimento do mercado onde atua	7	32%
Controle gerencial	12	55%
Planejamento e controle financeiro	10	45%
Controle operacional	5	23%
Contabilidade regular	6	27%
Redução de custos	1	5%
Qualificação profissional	8	36%
Marketing	4	18%
Total de artigos que abordam o sucesso/crescimento de pequenas empresas	22	

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa

Os fatores são os mesmos listados para as micro empresas, o que muda é a proporção e quantidade de artigos encontrados para cada porte. Na Tabela 7, o controle gerencial e planejamento e controle financeiro são os mais citados, com proporções de 55% e 45%, respectivamente.

Por fim, os motivos menos mencionados, representando apenas 5%, foram reinvestimento dos lucros e redução dos custos. Assim, nota-se que os fatores relacionados à gestão são determinantes para o sucesso/crescimento das empresas.

Os Quadros 2 e 3 mencionam os fatores mais citados, que influenciam a falência e o sucesso/crescimento, respectivamente, das micro e pequenas empresas.

Quadro 2 – Fatores mais citados que influenciam a falência das micro e pequenas empresas

Falta de capacitação e mão de obra qualificada
Falta de capital de giro e má gestão financeira
Ambiente externo
Falta de controle gerencial
Falta de pesquisa de mercado
Gestão
Falta de planejamento prévio

Fonte: Elaboração própria

Quadro 3 – Fatores mais citados que influenciam o sucesso/crescimento das micro e pequenas empresas

Controle gerencial
Boa gestão
Planejamento e controle financeiro
Qualificação profissional

Fonte: Elaboração própria

4.2 Discussão dos resultados

O planejamento prévio é fundamental para formar a empresa e delimitar seu destino, as análises mostram que a maioria dos fatores que resultam a falência das micro e pequenas empresas são provenientes de escolhas e atitudes do empreendedor. Faz-se necessário conhecer o mercado local, os possíveis clientes, e principalmente, as obrigações fiscais, para evitar a insolvência da empresa por falta de planejamento (COUTO et. al, 2017).

Apoiando ainda na pesquisa de Couto et. al (2017), quando é feito o planejamento, o empreendedor consegue diferenciar quando o projeto é apenas uma ideia ou uma boa oportunidade de negócio. Ou seja, o empreendedor pode preparar um plano de negócios e colher informações gerenciais, que torne a empresa menos suscetível a desafios que comprometem seu desempenho.

O plano de negócios é de responsabilidade do empreendedor, e ele contempla a qualificação profissional para uma boa gestão da empresa. A boa gestão abrange o entendimento sobre os produtos/serviços, saber lidar com erros e fracassos, buscar inovação e aproveitar os recursos disponíveis. O fato é que a qualificação profissional não é priorizada pelos gestores, por entenderem que há outros itens de maior importância e por acreditarem que a qualificação é construída ao longo da execução das atividades empresariais (MAIOR et al., 2019).

A qualificação profissional e o conhecimento do mercado auxiliam os gestores a se sobressair quando ocorrem situações oriundas do ambiente externo, ou seja, fatores que fogem do controle gerencial. Segundo Oliveira e Forte (2014), os empreendedores devidamente instruídos desviam de problemas financeiros e fragilidades na expansão de sua empresa.

Moreira et. al (2013) entendem que primeiro o empreendedor deve conhecer os seus resultados operacionais e saber o significado dos termos que são utilizados na demonstração de eventos econômicos e financeiros, para que ele possa tomar decisões baseada nos números encontrados. E deste modo, utilizar o controle gerencial como ferramenta fundamental de seu negócio.

Muitos empreendedores não conseguem compreender as informações contábeis e informações que tangem a parte financeira e tributária, por não conhecerem o significado de termos utilizados quando elas são divulgadas. Para que as demonstrações contábeis e demais informações voltadas as micro e pequenas empresas sejam eficientes, elas precisam chegar aos empreendedores de forma eficaz (PAIVA, 2016).

Ainda segundo Paiva (2016), o principal objetivo da contabilidade é proporcionar informações que auxiliem o empreendedor na tomada de decisões, e reduza as incertezas e riscos que envolvem o seu negócio. A maioria dos contadores passam as informações aos seus clientes de forma clara e objetiva, evidenciando os pontos que devem ter mais foco.

Por mais que o governo ofereça incentivos fiscais e divulgue programas que auxiliam as micro e pequenas empresas, os empreendedores não fazem gozo desses benefícios, por não chegarem até eles ou por não conhecerem esses atrativos. Isso reforça a dificuldade que os empreendedores possuem com a condução das atividades de suas empresas (FREITAS, BORGES e ENOQUE, 2022).

Seguindo o que foi dito por Freitas, Borges e Enoque (2022), parte da responsabilidade é do gestor, por não buscar entender seu negócio e por se isentar na procura de qualificação profissional, para trazer mais oportunidades à sua empresa. E parte é por causa dos profissionais e do governo que lidam com essas empresas, fornecem informações à elas, mas não disseminam os dados e auxiliam na compreensão deles.

Ainda segundo os autores Freitas, Borges e Enoque (2022), os empreendedores também se queixam da alta carga tributária e dificuldades financeiras. Certos desconfortos financeiros são consequência da mistura de capital da pessoa física com a pessoa jurídica, e da falta de planejamento do capital de giro.

De acordo com Lima e Silva (2019), vários empreendedores reclamam da falta de recursos financeiros para investir em seu negócio. Isso impacta no capital de giro e na inovação de suas atividades. Entretanto, a qualidade dos produtos/serviços, qualificação da equipe e acompanhamento do mercado são meios que os empreendedores apostam para alcançar o sucesso empresarial.

A inovação é considerada um fator fundamental para o crescimento empresarial, visto que o mercado é competitivo. As empresas precisam se diferenciar em meio a concorrência, e fazer que seus produtos/serviços cheguem até o seu público-alvo. O marketing é um bom aliado da inovação, e os empreendedores utilizam dele para melhorar ou manter uma boa imagem de apresentação da empresa ao público, agradar seus clientes e alcançar mais consumidores (SOUZA et. al, 2021).

Observa-se, de modo geral, que os fatores de sucesso das micro e pequenas empresas são os mesmos que podem ocasionar o seu fracasso. Tais fatores são ocasionados pelo empreendedor, pelo ambiente externo, pelo governo ou por profissionais contábeis (Tabelas 4, 5, 6 e 7). Foi possível perceber que os autores costumam tratar micro e pequenas empresas em

conjunto, ou seja, são poucas publicações que falam exclusivamente da microempresa e exclusivamente da pequena empresa.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo identificar os principais fatores que influenciam a falência das micro e pequenas empresas em seus primeiros anos, através de uma análise bibliográfica em 30 artigos de 13 revistas, que foram publicados nos últimos 10 anos.

Constata-se que a Revista da Micro e Pequena Empresa (FACCAMP), com qualificação B2, foi a que mais publicou artigos relacionados ao tema, foram 13 artigos entre os anos de 2013 e 2022.

No total foram encontrados 11 fatores que causam a falência das MPEs, dentre eles o controle gerencial, o planejamento prévio e a qualificação profissional, foram os mais mencionados. Tais fatores também podem ocasionar o sucesso empresarial, isso depende do ambiente externo, do governo, da contabilidade, e principalmente das escolhas e tomadas de decisões do empreendedor.

Os motivos causadores da falência e sucesso das MPEs foram analisados de forma separada para cada uma, ou seja, nem todos os artigos abordaram os dois portes (micro e pequenas empresas), alguns mencionavam apenas as micro empresas, outros somente as pequenas empresas, e outros mencionavam as duas. Todavia, os fatores são os mesmos para as duas empresas.

Foi possível notar que por mais que essas empresas sejam diferentes pelo porte, são tratadas na maioria das vezes de forma igual, e seus potenciais causadores da insolvência ou crescimento são comuns. Ademais, observou-se a maioria dos fatores são de responsabilidade do empreendedor, isto é, são escolhas ou falta de conhecimento do empreendedor que leva a sua empresa ao caminho da mortalidade.

Pôde-se perceber que as regiões Norte e Centro-Oeste são as que menos publicam sobre micro e pequenas empresas, diferente da região Sudeste que proporcionou o maior número de artigos encontrados nesse trabalho.

Espera-se que as futuras pesquisas abordem sobre a interferência da região na falência das MPEs. De tal modo, que explorem o motivo da discrepância de publicações sobre o assunto

nas regiões do Brasil, e se a mortalidade das MPEs pode ser justificada pela frequência de informações sobre falência e mortalidade empresarial que são entregues aos empreendedores que vivem em cada região.

Complementa-se que as futuras pesquisas busquem identificar o motivo da maioria dos artigos e estudos considerarem micro e pequenas empresas como se fossem iguais, já que elas possuem segregação com base em seu porte, sendo a principal diferença delas. De maneira que sejam encontrados fatores que definem os seus futuros, de forma singular para cada uma.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Felipe Emidio; MORAIS, Fábio Rogério de Moraes; PANDOLFI, Edgar de Souza. A fábula dos mortos-vivos: determinantes da mortalidade empresarial presentes em micro e pequenas empresas ativas. **REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 8, n. 2, p. 250-271, mai./ago. 2019.

ASN – Agência SEBRAE de Notícias. **Dia da Micro e Pequena Empresa evidencia a importância dos empreendedores para o Brasil.** (2022). Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/dia-da-micro-e-pequena-empresa-evidencia-a-importancia-dos-empresendedores-para-o-brasil/#:~:text=O%20Sudeste%20continua%20a%20concentrar,e%205%25%2C%20nessa%20ordem.>>. Acesso em: 11 set. 2023.

BANTERLI, Fábio Rogério; MANOLESCU, Friendhilde Maria K. **As micro e pequenas empresas no Brasil e a sua importância para o desenvolvimento do país.** XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de PósGraduação – Universidade do Vale do Paraíba. São José dos Campos, 2007. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00512_01O.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2022.

BARRETO, Mercia Cristiley; NÓBREGA, Kleber Cavalcanti; ARAÚJO, Patrícia Silva Rebouças. Competências essenciais como vantagem competitiva: o desafio das micro e pequenas empresas (MPEs). **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da UNP**, v. 12, n. 1, p. 35-46, 2020.

BATISTA, Fabiano Ferreira; FREITAS, Edilson Chaves de; SANTIAGO, Josicarla Soares; RÊGO, Thaiseanny de Freitas. Uma investigação acerca da mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte da cidade de Sousa-PB. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 2, n. 1, p. 56-71, jan./abr. 2012.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes. Publicação original em 2000. Tradução de GUARESCHI, PEDRINHO A, 2002.

BOHN, Ana Célia; GAMBIRAGE, Cinara; SILVA, Jaison Caetano da; HEIN, Nelson; IARGAS, Ananias Misrael. Fatores que impactam no encerramento prematuro de empresas de pequeno porte: estudo no litoral de Santa Catarina. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 43-56, abr./jun. 2018.

BORGES, Lara Fabiana Morais Borges; LEAL, Edvalda Araújo. Utilidade da informação contábil gerencial na gestão das micro e pequenas empresas: um estudo com empresas do programa empreender de Uberlândia-MG. **REGEPE – Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, Uberlândia, v. 4, p. 3, 2015.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de Dezembro de 2006**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 27 nov. 2022.

BRASIL. **Lei Complementar nº 128, de 19 de Dezembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp128.htm>. Acesso em: 23 abr. 2023.

CAMPOS, Bruno Rodrigues; GÁUDIO, André Eugenio de Góes Monteiro. A utilização de ferramentas de controle gerencial em micro e pequenas empresas da região metropolitana do Rio de Janeiro. **Revista da Micro e Pequenas Empresa (FACCAMP)**, Campo Limpo Paulista, v. 8, n. 3, p. 66-78, 2014.

CARRETE, Liliam Sanchez; SERRA, Ricardo Goulart. O dilema financeiro do microempreendedor frente às adversidades. **Revista da Micro e Pequenas Empresa (FACCAMP)**, Campo Limpo Paulista, v. 13, n. 1, p. 104-123, 2019.

CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias; MELLO, Álvaro Augusto Araújo. **Diagnóstico organizacional**: uma metodologia para pequenas e médias empresas. São Paulo: Loyola, 1981.

COLLINS, Jim. **Como as gigantes caem**: e por que algumas empresas jamais desistem. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 195 p.

COUTO, Marcelo Henrique Gomes Couto; CAMPOS, Patrícia Carvalho; CASTRO, Amanda Cristina de; OLIVA, Fábio Lotti. Mortalidade Precoce das Micro e Pequenas Empresas: um estudo das principais causas da falência empresarial em Bambuí/MG. **Revista da Micro e Pequenas Empresa (FACCAMP)**, Campo Limpo Paulista, v. 11, n. 3, p. 39-53, 2017.

COUTO, Marcelo Henrique Gomes; CAMPOS, Patrícia Carvalho; CASTRO, Amanda Cristina de; SANTOS, Ricardo Fernandes; OLIVA, Fábio Lotti; CORREA, Hamilton Luiz. Experiência de fracasso e rumos profissionais pós-falência: fatores de incentivo e bloqueio a uma nova carreira empreendedora. **Revista da Micro e Pequenas Empresa (FACCAMP)**, Campo Limpo Paulista, v. 12, n. 12, p. 7-22, 2018.

FREITAS, Daniela Rodrigues Franco; BORGES, Fernando Alex; ENOQUE, Alessandro Gomes. Fatores de sucesso e desafios à sobrevivência de micro e pequenas empresas: um

estudo na cidade de Ituiutaba-MG. **Revista da Micro e Pequena Empresa (FACCAMP)**, Ituiutaba, v. 16, n. 1, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Ricardo Robson Moreira; MENDES, Dany Rafael Fonseca; CONSTANTINO, Michel. Grau de inovação nas microempresas e empresas de pequeno porte (MPE) do Distrito Federal (DF): um estudo do radar da inovação. **Economia & Região**, Londrina, v. 6, n. 1, p. 157-169, jan./jun. 2018.

LEMOS, Luiz Fernando Branco; SOARES, Rodrigo Oliveira. Previsão de insolvência em micro e pequenas empresas utilizando indicadores contábeis. **REGEPE – Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 1, n. 3, 2012.

LIMA, Jeane Firmo; SILVA, Glessia. Desafios para inovar na micro e pequena empresa. **Revista da Micro e Pequenas Empresa (FACCAMP)**, Campo Limpo Paulista, v. 13, n. 2, p. 85-87, 2019.

LUCENA, Rodrigo Silva; BASTOS, Sérgio Augusto Pereira. Planos de negócios em micro e pequenas empresas: pressão, apoio e resultados. **Revista da Micro e Pequenas Empresa (FACCAMP)**, v. 15, n. 3, p. 93-107, set./dez. 2021.

MACHADO, Hilka Pelizza Vier. Crescimento de pequenas empresas: revisão de literatura e perspectivas de estudos. **Gestão & produção**, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 419-432, 2016.

MACHADO, Hilka Pelizza Vier; ESPINHA, Pedro Guena. Reflexões sobre as dimensões do fracasso e mortalidade de pequenas empresas. **Revista Capital Científico**, Guarapuava, v. 3, n. 1, p. 51-64, jan./dez. 2005, ISSN 1679-1991.

MAIOR, Rafaela Ângela Mateus Souto; CORRÊA, Maria Iraê de Souza; SOUZA, Ângela Cristina Rocha; MORAES, Ionete Cavalcanti de. Competências gerenciais e inovação: percepção de gestores de micro e pequenas empresas. **Revista da Micro e Pequenas Empresa (FACCAMP)**, Campo Limpo Paulista, v. 13, n. 2, p. 60-84, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012.

MOREIRA, Rafael de Lacerda; ENCARNAÇÃO, Luana Vogel; BISPO, Oscar Neto de Almeida; ANGOTTI, Marcelo; COLAUTO, Romualdo Douglas. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas.

Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC). Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 119-140, jan./abr. 2013.

NASCIMENTO, Marcelo; LIMA, Carlos Rogério Montenegro de; LIMA, Maurício Andrade de; ENSSLIN, Eduardo Rolim. Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 244-283, mai./ago. 2013.

NUNES, Kaline Di Pace; MIRANDA, Luiz Carlos; FERREIRA, Kátia Alessandra da Silva. Dura lição: aprendendo com os pequenos empresários que fecharam seus negócios. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 4, n. 2, p. 48-63, 2010.

OLIVEIRA, Oderlene Vieira; FORTE, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte. Estratégias e ferramentas competitivas das MPEs na região Nordeste. **Revista da Micro e Pequenas Empresa (FACCAMP)**, Campo Limpo Paulista, v. 8, n. 2, p. 18-37, 2014.

PAIVA, Simone Bastos. A informação contábil e o processo de gestão nas micro e pequenas empresas: Uma análise a partir da percepção de profissionais da contabilidade. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 3, n. 31, p. 5-3, 2016.

PAULA, Roberta Manfron de; COSTA, Daiane Leal; FERREIRA, Manuel Portugal. A percepção da carga tributária nas micro e pequenas empresas antes e após o Simples Nacional. **Revista da Micro e Pequenas Empresa (FACCAMP)**, Campo Limpo Paulista, v. 11, n. 1, p. 34-51, 2017.

PESSÔA, Leonel Cesarino; COSTA, Gilvane da; MACCARI, Emerson Antonio. As micro e pequenas empresas, o Simples Nacional e o problema dos créditos de ICMS. **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 345-363, mai./ago. 2016.

RAIFUR, Leo; SOUZA, Almir Ferreira de. Impactos do capital humano no desempenho de pequenas e médias empresas. **Revista da Micro e Pequenas Empresa (FACCAMP)**, Campo Limpo Paulista, v. 10, n. 3, p. 33-48, 2016.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário da economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 1999.

SANTINI, Sidineia; FAVARIN, Eleusa de Vasconcelos; NOGUEIRA, Mieli Antunes Nogueira; OLIVEIRA, Marcos Lucas de; RUPPENTHAL, Janis Elisa. Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo da região central do Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v. 8, n. 1, jan./abr. 2015.

SANTOS, Lucas Maia dos; FERREIRA, Marco Aurélio Marques. Risco de liquidez e condicionantes da gestão de capital de giro em micro e pequenas empresas. **E&G -Revista Economia e Gestão**, v. 9, n. 21, p. 76-99, set./dez. 2009.

SBARAINI, Jair; OLIVEIRA, Reginaldo. Um estudo sobre o impacto da orientação empresarial na taxa de sobrevivência das microempresas da cidade de Campinas-SP. **Revista da Micro e Pequenas Empresa (FACCAMP)**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 103-120, mai./ago. 2021.

SCHUSTER, Wagner Eduardo; FRIEDRICH, Marcos Paulo Albarello. A importância da consultoria empresarial na gestão financeira das micros e pequenas empresas. **Revista de Administração (IMED)**, Passo Fundo, v. 7, n. 2, p. 183-205, jul./dez. 2017.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Empreendedorismo e inovação**. (2021). Disponível em:

<<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/empreendedorismo-e-inovacao,a680ce1f53b9d710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=O%20termo%20empreendedorismo%20se%20refere,que%20j%C3%A1%20exista%20no%20mercado>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil**. Sebrae Nacional. Brasília: Sebrae, 2004.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Lei Geral da Micro e Pequena Empresa**. (2021). Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-da-micro-e-pequena-empresa,46b1494aed4bd710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=A%20Lei%20Geral%20adota%20a,R%24%204%2C8%20milh%C3%B5es>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Painel de empresas**. (2020). Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/totaldeempresas>>. Acesso em: 22 set. 2022.

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. (2014). Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf#:~:text=As%20Micro%20e%20Pequenas%20Empresas%20j%C3%A1%20s%C3%A3o%20as,produ%C3%A7%C3%A3o%20nacional%20%2836%2C3%25%29%20t%C3%AAm%20origem%20nos%20pequenos%20neg%C3%B3cios>>. Acesso em: 21 maio 2023.

SERENO, Luiz Gustavo Fernandes; SAIANI, Carlos Cesar Santejo; RIBEIRO, Cássio Garcia. Porque as empresas morrem? Efeitos do Simples Nacional na taxa de falência das micro e pequenas empresas brasileiras. **Economia & Sociedade (UNICAMP)**, Campinas, v. 31, n. 3, p. 601-626, set./dez. 2022.

STEN, J. **Success or failure?** In ICSB Conference - International Council of Small Business Proceedings. Singapore, 1998.

SILVA, Amyson Jhonata da Silva; LEVINO, Natallya de Almeida Levino; COSTA, Carlos Everaldo Silva da. Gestão Financeira em MPes: um estudo sob a ótica de especialistas alagoanos. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 10, n. 3, p. 108-128, set./dez. 2020.

SOUZA, João Henrique de; ROQUE, Michelle Ramos; SANTOS, Cleston Alexandre; ALBUQUERQUE, Alexandre Farias; SILVA, Inês Francisca Neves. Influência de fatores de sucesso das micro e pequenas empresas na utilização dos artefatos de controle gerencial. **REGPEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 1, p. 01-26, mai./ago. 2021.

TAVARES, Antônio Carlos; MÁRIO, Poueri do Carmo. Fatores condicionantes à continuidade de MPE da cidade de Bom Despacho/MG. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Bom Despacho, v. 11, n. 3, set./dez. 2018.

TISOTT, Sirlei Tonello; LOSSAVARO, Caroline Araújo; FOLTRAN, Sabrina Lima; RIBEIRO, Sílvia Paula; ALBUQUERQUE, Alexandre Farias. A contabilidade consultiva como fator de sucesso das micro e pequenas empresas. **Revista da Micro e Pequenas Empresa (FACCAMP)**, v. 16, n. 1, p. 217-144, jan./abr. 2022.

VASCONCELOS, Renata Braga Berenguer de; OLIVEIRA, Marcos Roberto Gois de. Determinantes da inovação em micro e pequenas empresas: uma abordagem gerencial. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 58, n. 4, p. 349-364, jul./ago. 2018.